

BERNARDO SANTARENO

OBRAS COMPLETAS
1.º VOLUME

◆
*A PROMESSA
O BAILARINO
A EXCOMUNGADA
O LUGRE
O CRIME DE ALDEIA VELHA*

◆
ORGANIZAÇÃO, POSFÁCIO E NOTAS
DE LUIS FRANCISCO REBILLO

BERNARDO SANTARENO

OBRAS COMPLETAS
1.º VOLUME

Título: Obras Completas — 1.º volume

Autor: Bernardo Santareno

Capa: Delgado Godinho

Orientação gráfica: Secção Gráfica da Editorial Caminho

**Revisão tipográfica: Secção de Revisão
da Editorial Caminho**

**© Bernardo Santareno e Editorial Caminho, SARL
Lisboa, 1984**

N.º de edição: 60/84

Tiragem: 3000 exemplares

Composição e impressão: Guide - Artes Gráficas, Lda.

Data de impressão: Dezembro de 1984

Depósito Legal n.º 6563/84

BERNARDO SANTARENO

OBRAS COMPLETAS
1.º VOLUME



*A PROMESSA
O BAILARINO
A EXCOMUNGADA
O LUGRE
O CRIME DE ALDEIA VELHA*



*Organização, posfácio e notas
de Luís Francisco Rebello*

**editorial
CAMINHO**

O BALLARINO

Peça em três atos
e três quadros

1.ª (e única) edição, 1957, no volume *Teatro*, ed. do autor, juntamente com a *A Promessa* e *A Excomungada*.

Personagens

PAULO IVANOV — 20 anos

SAUL — 24 anos

SÓNIA — 18 anos

OLGA BACLANOVA — 45 anos

WLADIMIR SKAROF — 50 anos

CONDE DE ARCOS — 60 anos

PRÍNCIPE RODOLFO — 35 anos

CLOTILDE, mãe de Paulo — 46 anos

JOSÉ SILVA, pai de Paulo — 52 anos

NATÁLIA, mulher de Saul — 25 anos

MARQUESA DE S. QUENTINO — 39 anos

MARQUÊS DE S. QUENTINO — 65 anos

RAMON, 2.º bailarino — 19 anos

ANTÓNIO — 70 anos

MARIA — 25 anos

1.ª BAILARINA

2.ª BAILARINA

3.ª BAILARINA

4.ª BAILARINA

1.º BAILARINO

3.º BAILARINO

4.º BAILARINO

Entre os 17
e os 25 anos

CARPINTEIRO — 26 anos

MARIA ANA, jornalista — 22 anos

CONTRA-REGRA

REPÓRTER — 45 anos

FOTÓGRAFO — 22 anos

PIANISTA — 40 anos

CENÓGRAFO — 30 anos

1.º JORNALISTA

2.º JORNALISTA

3.º JORNALISTA

4.º JORNALISTA

5.º JORNALISTA

6.º JORNALISTA

7.º JORNALISTA

FOTÓGRAFOS, CRIADOS

Época: actualidade

Local de acção: uma grande capital

Primeiro acto

Camarim de primeiro-bailarino num grande teatro. Ambiência irreal, envenenada. Ao subir o pano, Paulo Ivanov, diante do espelho, ultima a «maquillage»: vai dançar «O Espectro da Rosa», segundo a música de Weber. António rodeia-o, dando os derradeiros retoques ao fato.

Ouve-se, lá fora, no palco, a orquestra: «Prélude à l'après-midi d'un faune», de Debussy.

Cena I

ANTÓNIO (*pregando um friso de rosas sobre a malha que Paulo veste*): Assim?...

PAULO (*que vê no espelho*): Sim, talvez... aí, está bem... (*Um pouco mais de negro nas pálpebras.*)

ANTÓNIO (*embevecido*): É muito bonito o fato... Vai ser um sucesso, Paulo Ivanov!

PAULO (*suspensão. Pausa. Quase raiva*): Não digas isso, António. Não quero!

ANTÓNIO (*bom*): Tenho a certeza... tenho a certeza!...

PAULO (*a ouvir, lá fora, a música*): Estou quase a entrar... É o fim do «Prélude à l'après-midi d'un faune»... (*Silêncio. Depois, expressão ambígua de aversão e ternura.*) Esplêndido, o fauno de Saul. Não achas, António?

ANTÓNIO: Esplêndido.

PAULO: Muito, muito belo!... Na verdade, perfeito.

ANTÓNIO: Realmente, muito bem.

PAULO (*ciúme*): Melhor do que eu, o Saul? É, é melhor: mais técnica, mais poesia, mais beleza física...

ANTÓNIO: Isso, não!

PAULO (*angústia*): Não, o quê?! Não tem mais técnica do que eu? Mas tu já viste bem os «tours en l'air», as «pi-rouettes» de Saul?! É que não viste, meu bom António...

ANTÓNIO: Não é melhor que Paulo Ivanov!

PAULO: E dizes que ele não é mais poeta?! Já o viste dançar a «Petruchka»? Reparaste na sua extraordinária mímica?...

ANTÓNIO: Mas não é melhor.

PAULO (*agressivo; dor*): Não é mais belo? És capaz tu, velho, de me dizer isso a mim?!

ANTÓNIO (*sorrindo, suave*): Não é, não é mais belo do que Paulo Ivanov!

PAULO (*quase raiva*): Lisonjeiro, mentiroso!

ANTÓNIO (*calmo, sorrindo sempre*): Paulo Ivanov é mais belo: o mais belo dançarino que eu já vi!

PAULO (*angústia, quase lágrimas*): Tenho medo, António! Nunca dancei o «Espectro»... (*Abraça António.*) Obrigado! (*Batem à porta do camarim.*) Abra! (*Recompõe-se.*)

Cena II

SÓNIA (*entra*): Estou pronta, Paulo Ivanov!

(*Adolescente: vestido de primeiro baile, como se indica no argumento do «Espectro da Rosa».*)

PAULO (*tímido*): Estás muito bem, Sónia...

SÓNIA (*alegre, «coquette», indo até junto de Paulo*): Que quer dizer esse «muito bem»? Bonita? Muito bonita? (*Dá um beijo simples, infantil, no nariz de Paulo.*) É assim?

PAULO (*ansioso, continuando a caracterização*): A certeza...

ANTÓNIO: Eu vi os ensaios: sei muito bem que...

PAULO (*interrompe*): A cabeça... que tal?... achas bem, António?

ANTÓNIO (*sincero*): Muito bem.

PAULO (*nervoso, deixa cair, desastradamente, um frasco no chão*): Tenho medo, António. Tenho muito medo!

ANTÓNIO (*seguro*): Em toda a minha vida, nunca vi, no «Espectro da Rosa», um bailarino tão belo!

PAULO (*ao espelho, narcisismo*): É verdade, António?!...

ANTÓNIO: Verdade. E eu já vi cinco... talvez seis versões do «Espectro», com outros tantos dançarinos: Sérgio Ivanovitch em 1920, Anton Mercier em 1931... Ai, que grande bailarino, o Anton Mercier! Uma vez...

PAULO: António, quero outra rosa aqui. (*Indica o ombro.*)

ANTÓNIO: Pois sim... (*Executa.*)

PAULO (*seguido no espelho*): Mais acima... Pronto, aí...

ANTÓNIO: Também acho... Um alfinete?... Cá está... (*Prega a rosa.*)

PAULO (*com dor*): Ai, António, picast... (*Contém-se.*) Não é nada. Continua.

ANTÓNIO: Piquei-o?

PAULO: Prega aí, continua.

ANTÓNIO: Assim?... (*Espeta mais fundo o alfinete: críspação dolorosa no rosto de Paulo.*) Meu Deus, sangue?! Mas eu estava a picá-lo! Perdão, perdoe-me... (*Limpa o sangue, no ombro de Paulo.*) Já estou muito velho, desastrado de todo... desculpe-me, Paulo Ivanov!

PAULO: É bom, António. Faz bem. É necessário.

ANTÓNIO: Mas, porquê? Por que me mandou continuar?!

PAULO: É bom. A dor limpa: fico mais puro, mais livre! E danço melhor, António.

ANTÓNIO (*estupefacto*): Mas... oh, senhor Paulo!...

PAULO (*maior segurança*): É, é assim, Sónia... (*Ouvem-se, lá fora, palmas vibrantes: acabou o «Prelúdio à Sesta dum Fauno».*) É a nossa vez, Sónia! Não sei o que tenho, sinto que vou dançar mal hoje...

SÓNIA (*firme*): Dançarás bem, Paulo.

PAULO: Tu crês, Sónia?...

SÓNIA (*corre para a porta do camarim. Já quase a sair, volta-se para Paulo: segura, luminosa*): Tenho a certeza, Paulo Ivanov.

PAULO: Vem cá, Sónia! (*Mais palmas.*)

SÓNIA (*corre para Paulo: avezinha*): Vamos entrar já, Paulo...

PAULO (*ansioso*): Queria dizer-te que tudo o que eu hoje fiz... tudo quanto eu conseguir... o melhor, Sónia, o melhor: aquilo que de mim se soltar para além da coreografia marcada... entendes?... ansiedade, sofrimento, pureza... Queria dizer-te que, com tudo isso, eu procuro explicar-me e explicar-te a ti, querida Sónia: é de nós que eu quero falar... Entendes?

SÓNIA (*novo beijo*): Compreendo, Paulo: é a nossa adolescência!

PAULO (*sombras*): A minha, a tua, a de...

SÓNIA (*um pouco rígida*): A de Saul.

(*Mais palmas, lá fora.*)

PAULO (*em frenesim*): Eu queria que esta dança... o nosso «Espectro da Rosa»... fosse diferente, Sónia! Que todos pudessem sentir «uma coisa nova» neste velho bailado...

Cena III

SAUL (*que entrou silenciosamente e ouviu a última fala de Paulo. Veste ainda o fato de cena: estilização de fauno. Palmas e gritos lá fora, na plateia. Fica na entrada do camarim. Continuando o pensamento de Paulo*): Que todos sentissem sangue: o cheiro, o gosto do sangue.

PAULO (*calafrio*): Raiva, amor, ódio...

SÓNIA (*que olha Saul, intensamente*): Pureza, renúncia...

SAUL (*mordendo a palavra*): Ciúme...

(*Sinal eléctrico vermelho: chamado para cena.*)

Cena IV

CONTRA-REGRA (*da porta*): Senhor Saul ao palco, para agradecer aplausos... Vai começar o «Espectro da Rosa»: «mademoiselle» Sónia e senhor Paulo Ivanov, preparem-se para entrar em cena! (*Sai, correndo.*)

Cena V

SAUL (*uns passos de dança faunescos*): Lá vou eu: aplausos!... Gosto tanto de palmas, Sónia! (*Sai de salto, mas volta logo a aparecer na porta.*) Paulo Ivanov, quero dizer-te que...

estás muito bem esta noite. Mesmo muito bem. Dançarás maravilhosamente o «Espectro», juro! (*Sai, correndo.*)

Cena VI

SÓNIA: Vamos, Paulo!

PAULO (*expressão de crescente misticismo*): Tu és virgem, Sónia...

SÓNIA (*sonho*): Virgem...

PAULO: Nunca os lábios dum homem te tocaram...

SÓNIA (*alguns passos de dança*): Este foi o meu primeiro baile...

PAULO: Eu sou o espectro da rosa, delicadíssima e fresca, que em teu peito levavas...

SÓNIA (*que vai recuando na direcção da porta*): Aqui, no meu peito, entre os meus seios imaculados, junto do meu coração ansioso...

PAULO (*que segue Sónia*): Junto do teu coração, ébrio pelo pressentimento dum amor desconhecido... Tu és virgem, Sónia!

SÓNIA (*quase a sair*): E tu, Paulo Ivanov, és o espectro da minha rosa: belo, doce, puro... tão belo!

(*Sai Sónia, seguida de Paulo, ambos correndo. Sinal vermelho, ora aceso ora apagado: repetidas vezes. António vai arrumando o camarim.*)

Cena VII

(*Entra Saul, seguido logo por Wladimir Skarof.*)

SAUL: Dancei bem, Wladimir?

WLADIMIR (*vestido para a parte do protagonista do bailado «Giselle»: sente-se um esforço para manter juventude*): Ora, mesmo que tu não tivesses dançado bem...

SAUL: E não dancei?!

WLADIMIR (*intencional, amargo*): Elas — e eles também! — só com ver-te... ficam felizes.